

PARALISAÇÃO MOSTRA A INDIGNAÇÃO DOS TRABALHADORES

No dia 30/08 o Fórum das 6 chamou um ato unificado que contou com mais de 300 pessoas na frente da Reitoria da Unicamp.

O STU realizou diversas reuniões de unidades pelo campus algumas semanas antes do ato, o que resultou em um comparecimento bem expressivo da categoria nessa paralisação. Mas o Tom Zé sequer estava na reitoria e nenhum outro representante estava disponível para o diálogo.

São 4 meses de espera e zero reunião de negociação! Nós vamos continuar lutando e exigir que a negociação seja aberta urgentemente.

Acompanhe nossas redes sociais que em breve vamos divulgar os próximos passos para vencer essa batalha! Para ler essa matéria completa acesse:

<https://bit.ly/ParalisaçãoComAtoUnificado>



FOTO: TEKA POWAGZUK

PRIMEIRO SIND-HOUR, HAPPY HOUR DO STU, É SEXTA-FEIRA 16/09!

A Coordenação de Cultura do STU está organizando o primeiro Sind-hour, Happy Hour do STU, no dia 16 de setembro, na sede do STU, a partir das 17h30min.

No evento teremos bebidas, petiscos e muita música boa ao vivo! A entrada é gratuita.

Segundo o Coordenador de Cultura do STU, Beto Roldan, a proposta é trazer os/as funcionários/as para dentro do STU, seja associados/as ou não.

“Depois de tantos anos, o STU finalmente tem a sua sede e nós acreditamos que ela também deve ser usada para momentos de lazer para a categoria”, complementa Beto.

Lembrando que o evento é aberto a toda comunidade, funcionários/as, estudantes e professores/as. Queremos mostrar para a comunidade que além de assembleia, atos e passeatas, também sabemos fazer festa!

Venha participar desse momento de descontração que o STU está preparando para você!



Boletim do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp



13 de Setembro

24/2022

GESTÃO 2022-2025

PISO DA ENFERMAGEM

IMPACTO DO PISO SALARIAL DA ENFERMAGEM NA UNICAMP

Piso salarial da Enfermagem é suspenso por Ministro do STF

O Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luis Roberto Barroso suspendeu no último domingo (04/09), a Lei 14.434/2022 que criou o piso salarial nacional da Enfermagem. Foram anos de lutas para tentar conquistar essa garantia suspensa por interesses empresariais. A suspensão foi feita com a exigência de apresentação dos impactos orçamentários, o que segundo o Coren já foi entregue durante as etapas do processo.

Para o Ministro do STF, falta financiamento para sustentar o piso. Existem projetos para esse orçamento, como a revisão da tabela SUS, que inclusive ajudaria o nosso Hospital de Clínicas, o HC. Como esses projetos ainda não tem aprovação, o Ministro deu prazo para que essa etapa seja resolvida.

ENFERMAGEM MERECE SER VALORIZADA

A Enfermagem foi protagonista na pandemia e ao invés de ser valorizada com esse direito não recebeu mais que palmas. Na Unicamp essa classe trabalhou duramente na linha de frente, e por muito tempo sem vacina teve medo de levar a COVID-19 para dentro de suas casas e famílias. Muitos adoeceram psicologicamente.

O piso salarial das/os servidoras/es da Enfermagem concursadas/os na Unicamp já contempla o novo valor estabelecido. Mas sabemos que a terceirização na saúde ultrapassou os 30% do quadro durante a pandemia, então um terço da Enfermagem é terceirizada e não recebe o piso estabelecido pela nova lei.

A Lei 14.434/2022 é uma forma constitucional que permitirá lutar para erradicar os salários historicamente miseráveis da categoria e estabelecer uma condição digna de vida e de trabalho para o maior contingente de profissionais de saúde do país (2.710.421 trabalhadoras/es). Para os Conselheiros de Enfermagem, a suspensão da decisão é possível, pois foi provado o risco mínimo para o sistema de Saúde como um todo.

Mas é preciso seguir lutando! A Coordenadora Geral do STU Eliene Lobo esteve na assembleia da Enfermagem dia 09/09 chamada pelo SinSaúde, sindicato da categoria na região. O SinSaúde está organizando um ato no próximo dia 16/09, sexta-feira, às 14h, no centro de Campinas. Vamos nos unir em defesa da Enfermagem e do SUS, tão precarizado com esses desmontes.

SERVIDORES/AS FUNCAMP SÃO PRECARIZADOS/AS

Os servidores Funcamp, que exercem a mesma função e trabalham nos mesmos setores que os servidores CLT e CLE concursados, têm salários e benefícios menores.

Confira abaixo as comparações:

- O salário do Técnico de Enfermagem FUNCAMP corresponde a cerca de 60% do salário do Técnico concursado
- O salário do Técnico de Enfermagem FUNCAMP corresponde a cerca de 78% do salário do Técnico no novo piso da enfermagem

O STU é totalmente contra a terceirização e sempre defendeu a abertura de concurso público!

Acreditamos que o piso salarial da Enfermagem é uma forma de valorização aos trabalhadores/as! Também lutamos por insalubridade grau máximo para toda a Saúde!



SALA DA REITORIA

TOM ZÉ QUER INSTALAR SUCATA COMO PONTO ELETRÔNICO

7 DESVANTAGENS DA TERCEIRIZAÇÃO DO TOM ZÉ

O descaso da reitoria da Unicamp com as/os trabalhadoras/es tem sido recorrente. O desrespeito e a falta de diálogo continuam tirando direitos e principalmente a comida do nosso prato.

O STU luta contra a terceirização e criação de subempregos em áreas fundamentais dentro da Universidade.

Na gestão Knobel os vigilantes terceirizados ficavam frequentemente sem salário, vale transporte e 13º e a administração central não se responsabilizava. Na pandemia as funcionárias da limpeza estiveram expostas e muitas vezes sem EPIs adequados. Sem contar os inúmeros casos de denúncia de assédio moral que chegaram ao STU, pois os sindicatos desses servidores são omissos.

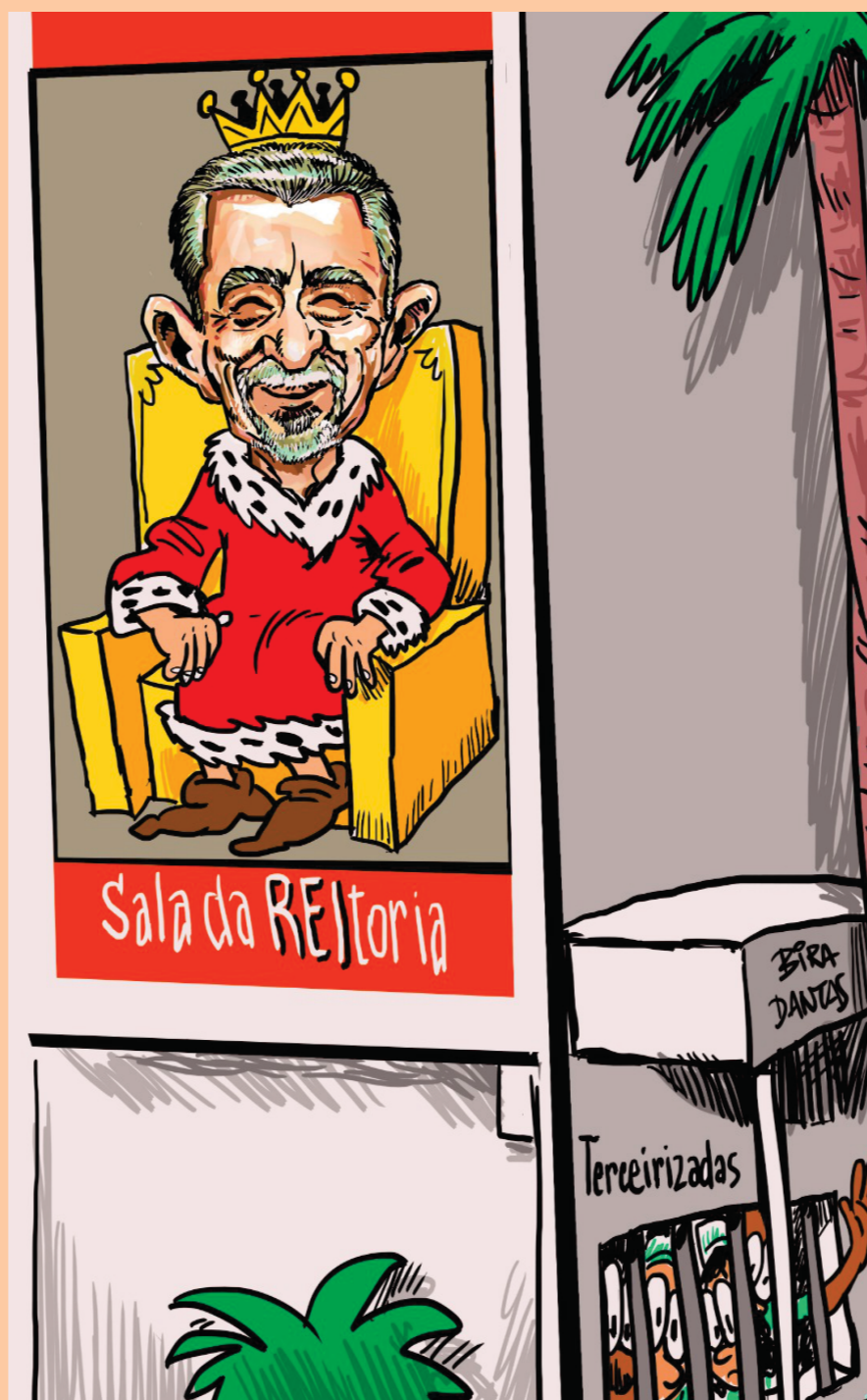
Entendemos que terceirizar também é transferir para os outros a responsabilidade que deveria ser do Tom Zé. A Reitoria pode abrir concursos e respeitar a classe trabalhadora, mas não o faz.

Mesmo após a liberação das contratações, abertura de concursos e com o caixa mais favorável dos últimos tempos (o Reitor está guardando cerca de 1bi e 600 milhões no caixa).

Portanto cobramos da Unicamp zelo com a própria Universidade e as vidas que a sustentam para que tenham sua dignidade respeitada. Todas/os as/os trabalhadoras/es dentro do campus são responsabilidade da Administração Central, que é omissa e vem entregando a Universidade Pública ao desmonte gradual.

7 MOTIVOS PARA REJEITAR OS SUBEMPREGOS DO TOM ZÉ

- 1 **Trabalhadores sendo desvalorizados na 2ª. Melhor Universidade da América Latina**
- 2 **Onde não podemos aceitar o trabalho em condição subumana**
- 3 **Menores salários em condições piores de trabalho, no mesmo local**
- 4 **Zero direitos: fretados, creche e alimentação também foram cortados**
- 5 **Este Reitor sequer reconsiderou o projeto de desmonte do anterior**
- 6 **Respondeu sempre que não tinha saída e seguiu tocando a boiada**
- 7 **Opção ele tinha: abrir concurso! Mas cadê o reitor que disse que ia valorizar as pessoas???**



PRA QUE COMPROU, TOM ZÉ?

O Ministério Público (MP) cobrou explicações da Reitoria acerca de vários aparelhos de ponto eletrônico comprados pelo HC a mais de 10 anos. O MP recebeu denúncias de indícios de desvio de verba pública, inclusive do SUS, além do gasto inexplicável com os 47 aparelhos que não serviram na época e estão guardados a todo esse tempo.

O tema levou a reitoria a chamar reunião às pressas com os diretores das unidades e os Conselheiros Universitários da bancada PAEPE, a qual conta com 3 diretores do STU: Eva Lopes, Gabriela Barros e Zé Luis Pio. O Magnífico Reitor apresentou o documento do MP que já estava no expediente da Câmara Administrativa (CAD) de 06/09 para ciência.

Na mesma reunião da CAD foi informado pela Aeplan que as contas da Universidade seguem positivas, com quase 1 bilhão e seiscentos milhões de reais guardados no caixa e o menor comprometimento com folha da história da Unicamp.

Com tanto dinheiro guardado e um orçamento favorável, Tom Zé não gastou nem 1% do orçamento com a carreira PAEPE e nem aceita dialogar com o Fórum das Seis sobre o nosso salário defasado. Enquanto Tom Zé quer controle, a Unesp segue na valorização dos servidores avançando na isonomia com a USP.

O Magnífico Reitor apresentou a proposta, recomendada pela Procuradoria Geral da Unicamp (PG) de assinar um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) e aplicar o ponto eletrônico o quanto antes.

Quando questionado, o Reitor disse não saber se o controle será para todos e pretende primeiro assinar o TAC para depois decidir onde e como encaixar os aparelhos defasados. Tom Zé disse até que pretende aplicar mais recursos financeiros para iniciar esse método de controle.

A não implantação do ponto eletrônico é o item 9 da nossa pauta específica do STU. Estamos convocando a Comissão de funcionários (GT) indicada pela Assembleia Geral do sindicato ocorrida 05/05/2020.



As tratativas com a Reitoria da época foram interrompidas a pedido dessa Comissão devido à pandemia. Somos contra o ponto eletrônico como instrumento de repressão e controle da classe trabalhadora. Cobramos respeito e prioridade à reposição dos salários que estão defasados e não a mais esse ataque à sobrevivência da nossa categoria.